

20 de Fevereiro de 2009

Índice de Novas Encomendas na Construção e Obras Públicas

4º Trimestre de 2008

Encomendas na Construção e Obras Públicas com evolução negativa

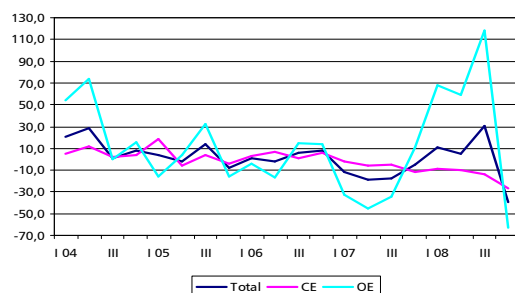
No 4º trimestre de 2008, as novas encomendas na construção e obras públicas registaram uma variação homóloga de -39,5%, contrariando o verificado nos três trimestres anteriores em que tinham registado variações positivas. Face ao trimestre precedente, as encomendas diminuíram 55,1%. A variação média dos últimos quatro trimestres foi de 1,7%.

No 4º trimestre de 2008, e após três trimestres consecutivos de aumentos, suportados nos valores dos concursos de *Obras de Engenharia*, a taxa de variação homóloga das novas encomendas na construção foi de -39,5%, (30,6% no trimestre anterior).

Esta evolução do valor das encomendas resultou da variação negativa em ambos os segmentos considerados, destacando-se o de *Obras de Engenharia*, que apresentou uma variação homóloga de -63,0% (118,2% no trimestre anterior). O segmento de *Construção de Edifícios* registou uma variação homóloga de -26,4%, 12,3 p.p. inferior à verificada no 3º trimestre de 2008. Note-se que, em ambos os casos, os valores observados correspondem às taxas de variação homólogas mais baixas da série iniciada em 2000.

Índice de Novas Encomendas na Construção

Variação homóloga, %

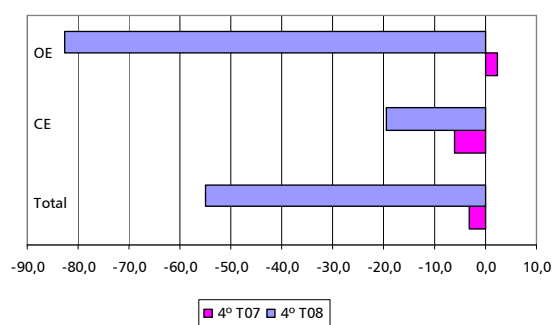


No 4º trimestre de 2008 e comparativamente ao trimestre precedente, o índice de novas encomendas na construção diminuiu 55,1% (-3,2% no 4º trimestre de 2007).

Nos dois segmentos verificaram-se comportamentos negativos, tendo o de *Obras de Engenharia* registado uma diminuição de 82,6% (2,3% em idêntico trimestre de 2007), enquanto que o segmento de *Construção de Edifícios* apresentou uma variação de -19,5% (-6,0% no 4º trimestre de 2007).

Índice de Novas Encomendas na Construção

Variação trimestral, %



A taxa de variação média dos últimos quatro trimestres, correspondente ao ano de 2008, foi de 1,7%, o que compara com uma variação de -13,6% no ano de 2007.



ÍNDICE DE NOVAS ENCOMENDAS NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS (PAÍS)
BASE 2000 = 100

PONDERADOR	Total 100,00	Construção de Edifícios 69,95	Obras de Engenharia 30,05
Índices Trimestrais			
IV	84,7	88,3	76,3
I ₀₃	76,6	73,0	85,0
II	80,3	84,4	70,5
III	89,3	84,0	101,6
IV	85,5	85,8	84,7
I ₀₄	92,8	76,3	131,2
II	103,1	94,7	122,5
III	90,3	85,5	101,5
IV	91,8	89,1	98,2
I ₀₅	96,8	90,7	111,0
II	100,6	89,1	127,3
III	102,3	88,4	134,7
IV	84,5	85,5	82,2
I ₀₆	97,3	93,4	106,4
II	98,5	95,3	105,8
III	108,8	89,1	154,6
IV	91,5	90,6	93,5
I ₀₇	85,7	91,5	72,0
II	79,9	89,5	57,7
III	89,6	84,8	100,8
IV	86,8	79,8	103,1
I ₀₈	94,5	83,2	121,0
II	83,8	80,4	91,5
III*	117,1	72,9	219,9
IV	52,5	58,7	38,2
Variação trimestral (%)			
IV	-17,4	-8,0	-35,1
I ₀₃	-9,5	-17,3	11,4
II	4,7	15,6	-17,1
III	11,3	-0,5	44,0
IV	-4,3	2,2	-16,7
I ₀₄	8,6	-11,1	55,0
II	11,1	24,2	-6,7
III	-12,4	-9,7	-17,1
IV	1,7	4,1	-3,2
I ₀₅	5,4	1,8	13,0
II	3,9	-1,8	14,8
III	1,7	-0,7	5,8
IV	-17,4	-3,3	-39,0
I ₀₆	15,1	9,2	29,5
II	1,2	2,1	-0,6
III	10,4	-6,5	46,1
IV	-15,9	1,7	-39,5
I ₀₇	-6,3	1,0	-23,0
II	-6,7	-2,2	-19,8
III	12,1	-5,2	74,7
IV	-3,2	-6,0	2,3
I ₀₈	8,9	4,3	17,4
II	-11,4	-3,3	-24,4
III*	39,8	-9,4	140,4
IV	-55,1	-19,5	-82,6
Variação homóloga (%)			
IV	-7,9	-7,0	-10,3
I ₀₃	-3,7	-6,7	2,9
II	-2,7	-3,3	-1,1
III	-12,9	-12,5	-13,7
IV	0,9	-2,8	10,9
I ₀₄	21,1	4,5	54,3
II	28,4	12,2	73,6
III	1,2	1,8	-0,1
IV	7,4	3,8	16,0
I ₀₅	4,3	18,9	-15,4
II	-2,4	-6,0	4,0
III	13,3	3,4	32,7
IV	-8,0	-4,0	-16,3
I ₀₆	0,5	3,0	-4,1
II	-2,1	7,0	-16,9
III	6,3	0,8	14,8
IV	8,2	6,0	13,7
I ₀₇	-12,0	-2,0	-32,4
II	-18,8	-6,1	-45,5
III	-17,6	-4,8	-34,8
IV	-5,1	-11,9	10,3
I ₀₈	10,4	-9,1	68,1
II	4,8	-10,1	58,6
III*	30,6	-14,1	118,2
IV	-39,5	-26,4	-63,0
Variação média nos últimos 4 trimestres (%)			
IV	-15,2	-14,3	-17,0
I ₀₃	-10,0	-10,0	-9,9
II	-5,5	-5,7	-5,3
III	-7,2	-7,5	-6,5
IV	-5,1	-6,4	-1,8
I ₀₄	0,4	-4,1	10,7
II	7,7	-0,3	25,8
III	12,3	3,8	31,9
IV	14,0	5,6	32,6
I ₀₅	9,8	8,9	11,6
II	2,4	3,9	-0,4
III	5,3	4,3	7,1
IV	1,6	2,3	0,4
I ₀₆	0,7	-1,0	4,1
II	0,8	2,3	-2,0
III	-0,6	1,7	-4,7
IV	3,1	4,2	1,1
I ₀₇	-0,1	2,9	-5,5
II	-4,4	-0,5	-12,0
III	-10,9	-1,9	-27,9
IV	-13,6	-6,2	-27,5
I ₀₈	-8,7	-8,0	-10,2
II	-3,0	-9,0	10,2
III*	10,2	-11,3	65,3
IV	1,7	-14,6	41,1

NOTAS

Variação trimestral = [trimestre mês n / trimestre n-1 * 100] - 100

Variação homóloga = [trimestre n / trimestre n-4 * 100] - 100

Variação média nos últimos 4 trimestres = [[trimestre (n-3) + ... + trimestre (n)] / [trimestre (n-7) + ... + trimestre (n-4)] * 100] - 100

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

Notas Explicativas**Índice de Novas Encomendas na Construção e Obras Públicas**

O Índice de Novas Encomendas na Construção e Obras Públicas tem como objectivo fornecer informação sobre a evolução em valor da procura de produtos e serviços, como indicação da produção futura. Com o duplo objectivo de reduzir a carga sobre os respondentes (para obter informação sobre as encomendas seria necessário a realização de uma operação estatística específica junto das empresas), e de assegurar a qualidade da informação a produzir, são calculados números índices a partir de informação de carácter administrativo, seja através do processo de licenciamento de obras, seja através do lançamento de concursos públicos para a realização de obras de construção.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível das encomendas entre dois trimestres consecutivos. Embora este indicador permita o acompanhamento corrente do andamento das encomendas, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num ou em ambos os períodos comparados.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível das encomendas entre o trimestre corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.

Taxa de variação média dos últimos quatro trimestres

A variação média dos últimos quatro trimestres compara o nível das encomendas destes trimestres com os quatro imediatamente anteriores. Por se tratar de uma média móvel, esta taxa de variação é menos sensível a alterações.

O presente destaque incluiu a informação recebida até ao dia 13 de Fevereiro de 2009.